

PRV COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DE VIDA PARA AS FAMÍLIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

NATIELE ISAURA DE ALMEIDA VEECK¹; WILTON VENTUROSO ALMEIDA²;
JACKELINE VIEIRA LIMA³; RICARDO LOPES MACHADO⁴; LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – nativeeck@hotmail.com 1

² Universidade Federal de Pelotas – wiltonventuroso@gmail.com 2

³ Universidade Federal de Pelotas – jackeline-vieira1@hotmail.com 3

⁴ EMATER/ASCAR-RS – ricardo.lmachado@hotmail.com 4

⁵ Universidade Federal de Pelotas – lfdschuch@gmail.com 5

1. INTRODUÇÃO

O campesinato é heterogêneo na sua pluralidade social e cultural, exercendo uma função de grande importância para a continuidade da agricultura que preserva a natureza e a condição social das famílias que dependem da terra para seu sustento material e imaterial. Sabe-se que o modelo de produção do monocultivo e agroexportador não supre as dificuldades socioeconômicas nas famílias camponesas na atual conjuntura (ALCÂNTARA, 2016). E que desde a Revolução Verde vem esmagando em sua totalidade a agricultura familiar de todas as regiões do Brasil.

Para fazer o contraponto com o sistema capitalista de produção de alimentos está à agricultura agroecológica, defendida pelos movimentos sociais camponeses e por algumas instituições de pesquisa e extensão rural. Estas com seu trabalho cotidiano e com técnicos capacitados conseguem apoiar e incentivar os agricultores a permanecerem no campo produzindo alimentos de qualidade e livres de agrotóxicos.

Na produção animal, o Pastoreio Racional Voisin é um modelo sustentável de produção bovina à base de pasto e, diferente dos modelos tradicionais de produção, como os confinamentos, os *free stall* e até mesmo o pastejo extensivo, não causa efeitos negativos ao meio ambiente, não sendo um contaminante de solo e água, além de promover também o bem-estar animal.

Como afirma Machado (2014), “para exercer a agroecologia, é conveniente conhecer o PRV. Trata-se do método mais moderno, mais eficiente e mais econômico para a produção de carne, leite, lã ou trabalho à base de pastos” (MACHADO, 2014).

No intuito de desenvolver a bacia leiteira do município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, a EMATER/ASCAR- RS executa um trabalho de fomento à produção de leite em sistema de Pastoreio Racional Voisin – PRV.

A produção de leite de base agroecológica é um tema ainda pouco comentado por técnicos, principalmente dentro de grandes instituições de pesquisa e/ou de extensão rural. Isto acontece porque a maioria das pessoas não conhece o sistema de produção ou por que não fazem questão de entender o processo de transição agroecológico.

Para além da produção de leite, está o trabalho extensionista, buscando evidenciar o modelo de produção sustentável ambientalmente, economicamente e socialmente. Construindo o conhecimento e a troca de saberes entre técnico e agricultor. Como diz Paulo Freire, “a ação da extensão se dá no domínio humano e não do natural, o que equivale dizer que a extensão de seus conhecimentos e de suas técnicas se faz aos homens para que possam transformar melhor o mundo em que estão” (FREIRE, 1977).

A experiência vivenciada dentro deste modelo de trabalho extensionista contribui para que jovens estudantes e outros técnicos possam aprender e conhecer a prática diária da extensão rural agroecológica e construir um saber coletivo sobre agroecologia e produção animal sustentável.

O objetivo deste trabalho é evidenciar e dialogar sobre a prática em extensão rural agroecológica focando na produção de leite de base ecológica em sistema de PRV, como ferramenta de promoção da qualidade de vida da agricultura familiar.

2. METODOLOGIA

Para esta avaliação foi acompanhado durante três meses o trabalho da EMATER/ASCAR escritório municipal de Santa Maria nas propriedades de agricultura familiar que implantaram o PRV como tecnologia de produção de animais. Será relatada aqui apenas as experiências da família Santini e da família Schimit da Rocha.

Foram observadas questões sociais, organizativas e produtivas do trabalho das famílias em relação ao modelo tecnológico empregado para a produção de leite. O método de trabalho estava circunscrito na extensão rural agroecológica visando sempre uma prática social que permita aos sujeitos do processo a compreensão do sistema e que possam ter autonomia do conhecimento podendo colocar em prática o saber de forma continua e que interfira sobre a realidade na qual estão inseridos.

As visitas eram realizadas conforme a demanda e disponibilidade de cada propriedade. Em geral, tinham cunho produtivo de avaliação dos piquetes, do rebanho, e da produção do leite e econômico, uma vez por mês era feito o acompanhamento dos custos e dos ganhos da produção entre técnico e família, cada unidade familiar tem disponível uma planilha em Excel para controle da renda e dados produtivos do rebanho.

Algumas vezes as famílias eram consultadas se poderiam receber grupos de educandos de instituições de ensino, também eram convidadas a darem relatos de experiências em eventos da EMATER, convidadas a participar de dias de campo, e sempre foram abertas as propostas e a divulgarem seu trabalho e sua propriedade. Demonstrando assim o crescimento da família e o empoderamento do conhecimento da técnica fortalecendo os resultados positivos do sistema de produção agroecológico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos como resultado a evolução social e econômica das famílias observadas durante o período, fruto do trabalho de quase 10 anos de acompanhamento técnico e incentivo a produção agroecológica. As duas famílias tiveram um avanço muito grande, pois no período anterior ao PRV ambas as unidades tinham condições precárias de instalações e sistema de ordenha manual. A base da alimentação das vacas era silagem, ração comercial, mandioca, cana de açúcar, campo nativo extensivo e no inverno revolvimento do solo para implantação de pastagens.

Na família Schimit da Rocha, a atividade principal anterior era a soja, com intenção de suspender a atividade leiteira. Porém, com a participação em algumas reuniões do grupo de leiteiros e assistência técnica, aos poucos foram organizando o rebanho e a alimentação com implantação do PRV. Atualmente, 75 ha da família estão sendo utilizados para desenvolver a atividade leiteira e aos

poucos fazer a perenização total com forrageiras, como tifton e o capim elefante kurumi.

Nos Santini, são 40 ha explorados. O projeto de PRV iniciou em 2011 com 13,8 ha com 40 piquetes bem como um processo de perenização de pastagens. Atualmente, a família é referência na produção em bases ecológicas, com manejo mais sustentável do agroecossistema, uso da homeopatia e respeito ao bem-estar animal.

Na primeira família no ano de 2016 havia uma produção mensal de leite 14.018 litros, renda líquida mensal de R\$ 11.767,83 e renda líquida anual por hectare de R\$ 3.945,00. Para o ano de 2018, a projeção é de 34.000 litros de leite por mês resultando numa renda líquida mensal de R\$ 21.505,00 e ao final do ano obter R\$ 4.265,45 de renda líquida por hectare por ano (MACHADO, 2018).

Na família Santini no ano de 2010, possuíam uma produção mensal de leite de 13.283 litros, uma renda líquida mensal de R\$ 5.010,00 e a projeção para 2018, a produção mensal de leite é de 30.000 litros, arrecadando uma renda líquida mensal de R\$ 17.500,00. A renda líquida por hectare ano saltou de R\$ 1.503,00 em 2010 para R\$ 5.250,00 em 2018 (MACHADO, 2018).

4. CONCLUSÕES

O trabalho contínuo de extensão rural agroecológica dialogando e vivenciando a realidade das propriedades de agricultura familiar do município de Santa Maria aliada ao empenho dos agricultores de aprenderem e fazerem acontecer o modelo de Pastoreio Racional Voisin, resultou em ótimos projetos e melhores condições de vida as famílias, pois aumentou a renda, a produção e melhorou as condições de trabalho.

Esse sistema tem possibilitado que os filhos tenham a opção de permanecerem no campo em boas condições de trabalho e renda, sem a utilização de agrotóxicos e conservando o agroecossistema em um modelo de produção agroecológico. Para tanto é necessário o comprometimento do técnico extensionista com o agricultor e vice-versa, pois as duas partes devem partilhar do mesmo entendimento e construir um caminho para que se chegue ao objetivo final com êxito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTARA, A. S. D. Agroecologia: Proposta Contra Hegemônica Para Reprodução Do Campesinato No Município De Irará/BA. **XXIII ENGA - Encontro Nacional de Geografia Agrária**, São Cristóvão/SE, 2016.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 12ª edição. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1977.
- MACHADO, L. C. P. L. C. P. M. F. **A Dialética da Agroecologia**. 1ª edição. ed. São Paulo: Expressão Popular, v. único, 2014. 360 p.
- MACHADO, R. L. **Produção de Leite no Rio Grande do Sul - 105 histórias inspiradoras da agricultura familiar**. Esteio/RS: EMATER/RS - Ascar, 2018.